

## CINQUENTA VERSOS DE DEVOÇÃO DO GURU

*Lama Nga-chu-pa*

O grande pandita indiano Naropa disse: “Antes da existência do lama não existia Buda nem divindade”. Ele disse isso porque os Budas e as divindades da meditação são emanações, ou encarnações, do guru; é por isso que não havia Buda nem divindade de meditação antes do guru.

O grande siddha Tilopa disse ao grande siddha Naropa: “Os grandes resultados, bênçãos e inspiração que você obtém por ter respeito fervoroso pelo seu guru são devidos ao seu guru, portanto você deve ter um fervoroso respeito por ele.”

Jetsun Milarepa disse: “Tente ver seu guru em seu aspecto real do dharmakaya. Se puder, você receberá todas as bênçãos e inspiração sem esforço.”

O próprio Vajradhara também falou frequentemente sobre a importância da devoção ao guru. Já que todos esses grandes seres disseram essas coisas, não há muita necessidade de comentar mais.

No entanto, no início do seu comentário em *Cinquenta Versos de Devoção ao Guru*, Je Tsong Khapadisse: “A única porta para os discípulos que desejam experimentar grande bem-aventurança e obter as realizações mais elevadas sem muito esforço é o cultivo adequado da devoção ao guru. Para abrir esta porta, vou explicar o *Cinquenta Versos de Devoção ao Guru*.”

Assim, em todos os comentários de Je Tsong Khapa, em todos os lugares – no início e no fim, tanto na dedicatória como nos versos introdutórios – ele ora para cultivar a devoção pura e adequada ao guru.

Kyabje Trijang Dorje Chang costumava dizer: “Embora todos os sutras e tantras tenham dois tipos designificados – definitivo e interpretativo – com respeito à devoção ao guru, eles são unânimes quanto à importância da devoção ao guru; não há controvérsia nesse ponto.”

Para mostrar a linhagem pura de qualquer ensinamento que estejamos estudando – se for tantra sua fonte deveria ser Vajradhara e se for sutra, Guru Shakyamuni Buda – os grandes gurus são citados desta forma.

Atisha, por exemplo, cultivou 157 gurus e seus feitos na Índia e no Tibete foram muito extensos e, como resultado, ele se tornou extremamente famoso. Isto foi por causa de sua devoção ao guru. Embora tivesse 157 gurus, ele disse que não desagradou nenhum deles nem por um único momento – é por isso que ele foi capaz de realizar feitos tão extensos.

Dromtönpa também, embora seja um leigo [Sânscrito: *upasaka*], tornou-se um dos mais famosos geshes Kadampa - a maioria dos quais eram monges - por causa de sua devoção ao guru. Ele cultivou uma devoção ao guru tão pura e imaculada que até Atisha a elogiou. Como resultado, ele também foi capaz de realizar grandes feitos para beneficiar grandemente os seres sencientes.

Depois, há Jetsun Milarepa. Do ponto de vista da realização e do insight, muitos outros siddhas eram iguais ou comparáveis a ele, mas devido à sua extraordinária devoção ao seu guru, Marpa, ele tornou-se muito mais famoso e amplamente conhecido do que qualquer um deles.

Uma história da vida de Sakya Pandita nos dá uma visão diferente da devoção ao guru. Certa vez, ele pediu a seu tio, Dragpa Gyaltsen, que lhe ensinasse guru yoga, mas ele rejeitou o pedido, dizendo: “Você me considera apenas como seu tio, não como um Buda, então é inútil lhe dar ensinamentos tão profundos”. Porém, mais tarde, Dragpa Gyaltsen fingiu estar doente apenas por causa de Sakya Pandita, que cuidou dele tão obstinadamente que ele se esquecia de comer durante o dia ou de dormir à noite - sua mente estava completamente focada em cuidar de seu tio. Por causa de sua grande devoção ao guru, Sakya Pandita foi capaz de ver seu guru como Manjushri e alcançar os dez tipos de conhecimento. Tornou-se muito famoso e foi convidado para dar ensinamentos na Mongólia.

Esses exemplos de prática do Dharma não são para sua diversão, mas para mostrar que, se você quiser atingir os níveis de realização que esses grandes seres alcançaram e se tornar tão renomado quanto eles, você deve cultivar o tipo de devoção ao guru que eles cultivaram.

O relacionamento de Lama Tsong Khapa com seu primeiro professor, Chöje Döndrub Rinchen, que cuidou dele dos três aos dezessete anos como uma mãe e lhe deu todos os ensinamentos, também é um excelente exemplo de devoção ao guru. Sempre que Lama Tsong Khapa mencionava o nome deste grande professor, lágrimas brotavam de seus olhos ao lembrar-se de sua grande bondade e, em seus ensinamentos do lam-rim, ele elogiava os grandes professores com quem estudou.

Agora chegamos ao tópico da devoção ao guru. Existem duas maneiras de cultivar a devoção ao guru: mental e fisicamente.

O cultivo mental da devoção ao guru é explicado detalhadamente no Lam-rim. A devoção ao guru exposta no *Cinquenta Versos* é principalmente o tipo físico.

Em tibetano, o título deste texto, *Lama Nga-chu-pa*, significa literalmente “Cinquenta Lamas” porque é composto de cinquenta versos sobre como cultivar a devoção ao guru. No entanto, o significado por trás de cada verso é extremamente profundo porque contém palavras ditas nos tantras pelo próprio Vajradhara. Isso o torna um ensinamento insondável.

Não há comentários indianos sobre o *Cinquenta Versos* mas temos o tibetano de Lama Tsong Khapa, que é amplamente conhecido e é o comentário mais famoso sobre este importante texto.

O ensinamento que estou dando aqui está de acordo com os versículos básicos sem comentários. Para poder transmitir adequadamente esta transmissão profunda aos seus discípulos, o guru também deveria ter recebido a transmissão perfeita. Caso contrário, seus ensinamentos serão de pouca utilidade para seus discípulos. Se ele lhes disser: “Não o recebi completamente, mas como vocês o receberam, vocês são muito afortunados”, isso também é incorreto.

Entretanto, recebi o ensinamento completo do *Cinquenta Versos* de Kyabje Trijang Dorje Chang – que ouvi isso de Kyabje Pabongka – várias vezes no Tibete e também aqui em Dharamsala na Biblioteca Tibetana, com comentário de Khenchen Losang Thubgyen, guru raiz do primeiro Trijang Rinpoche. A linhagem direta deste ensinamento pode ser rastreada até o próprio Buda Vajradhara, e como recebi a transmissão e ouvi o ensinamento várias vezes, você pode definitivamente receber as bênçãos e a inspiração desta linhagem.

## Homenagem ao Bhagavan Vajrasattva

### 1. Introdução à explicação

*Homenagem e compromisso com o empreendimento*

(1)

Curvando-me adequadamente aos pés de lótus do meu guru, que é a causa para eu atingir o estado de um glorioso Vajrasattva, condensarei e explicarei brevemente o que foi dito em muitos textos tântricos imaculados sobre a devoção ao guru. (Portanto) ouça com respeito.

A melhor maneira de obter as realizações elevadas ou moradas puras de Vajrasattva ou Vajradhara, a porta de entrada para elas, é cultivar o guru que pode nos levar até lá. Portanto, ele presta homenagem aos pés de lótus do seu guru; ele toca com a testa a parte mais baixa do corpo de seu guru.

Ashvagoshã então diz que, tendo feito reverência dessa maneira, ele agora nos contará sobre os cinquenta versos da devoção ao guru, os cinquenta versos que nos mostram como cultivar a devoção adequada ao guru, que é a raiz de todos os insights. Ele também diz que o que está prestes a escrever não é invenção sua, mas está de acordo com as escrituras tântricas escritas por Vajradhara; tomando a essência dessas escrituras, ele escreverá agora esses versículos.

Com relação ao cultivo da devoção adequada ao guru, como é dito no Lam-rim, o discípulo que deseja alcançar a liberação ou iluminação deve cultivar a devoção adequada ao guru. Como todos desejamos vantagens e nenhum de nós deseja desvantagem ou perda, só há uma coisa a fazer: cultivar a devoção adequada ao guru.

### 2. Apresentação da explicação

*A maneira de ser devotado a um*

*guru*

*Como ser devotado em geral*

*Assunto atual*

#### EXPLICAÇÃO BREVE

*Correção de ser reverente para com um guru*

(2)

Todos os Budas do passado, presente e futuro, residentes em todas as terras das dez direções, prestaram homenagem aos mestres tântricos de quem receberam as iniciações mais elevadas. (É necessário mencionar que você também deveria?)

Assim como os Budas dos três tempos reverenciaram os gurus de quem receberam iniciações, transmissões orais e votos e ensinamentos tântricos, também devemos reverenciá-los e respeitá-los e cultivar a devoção adequada ao guru. É um erro considerar apenas o guru que confere iniciações como um guru vajra; devemos também considerar o guru que dá ensinamentos tântricos da mesma maneira. Lama Je Tsong Khapa esclareceu este ponto.

Então, aqui menciona receber as iniciações mais elevadas de um guru. Só porque um vaso foi colocado em nossa cabeça não significa necessariamente que recebemos a iniciação. Uma iniciação deve ser dada conforme afirmam as escrituras tântricas, tendo seu significado explicado: as iniciações que alcançamos e os caminhos que tomamos para seguir. Quando adquirimos todo esse conhecimento, recebemos uma iniciação adequada.

As iniciações são de três tipos: causais, para amadurecer nosso fluxo mental; caminho, através do qual progredimos em direção à iluminação; e resultante, para o estado totalmente iluminado. A iniciação aqui referida é a causal, que é um pouco diferente das quatro iniciações: vaso, segredo, sabedoria e palavra.

A importância de cultivar a devoção adequada ao guru é declarada no décimo sétimo capítulo do *TantraRaiz Guhyasamaja*, [*Sangdū Tsa Gyū*], que possui 18 capítulos.

*Como alguém é reverente*

*Ensino geral sobre como ser devoto*

(3)

Três vezes por dia, com fé suprema, você deve mostrar o respeito que tem pelo seu guru que lhe ensina (o caminho tântrico), pressionando as palmas das mãos, oferecendo uma mandala e também flores e prostrando (tocando) a cabeça nos pés dele.

Os budas dos três tempos prostram-se diante do guru vajra três vezes ao dia – de manhã, ao meio-dia e à noite. Isto mostra que nós também devemos cultivar a devoção adequada ao guru. Esse é o verdadeiro significado deste versículo.

Este versículo também descreve de maneira geral como devemos fazer oferendas aos nossos gurus: devemos cruzar as mãos em reverência, oferecer mandalas e flores e prostrar-nos aos pés do nosso guru três vezes ao dia.

Depois de recebermos uma iniciação, nos comprometemos ou damos nossa palavra de honra [sânscrito: *samaya*; Tib: *barragem-tsig*], oferecer uma mandala ao nosso guru três vezes ao dia, e é uma grande transgressão se esquecermos. (Samaya significa não ser transgredido.) No entanto, esse compromisso é cumprido pela recitação diária das seis sessões de yoga.

*Uma exceção*

(4)

Se você mantém votos de ordenação e (seu guru) é um leigo ou júnior, (em público) prostre-se enquanto enfrenta coisas como seus textos bíblicos, a fim de evitar o desprezo mundano, mas em sua mente (prostre-se diante de seu guru).

Então agora há uma exceção. Não é apropriado para um monge totalmente ordenado [Sânscrito: *bhikshu*; Tib: *Gelong*] prostrar-se diante de um monge novato ou leigo em público, porque isso pode fazer com que as pessoas comuns critiquem e menosprezem o Dharma. Então, o que você deveria fazer em uma reunião se você, o discípulo vajra, é um *bhikshu* e seu guru vajra é um novato ou um leigo? Nessas ocasiões, você deve prostrar-se fisicamente diante de uma estátua, estupa ou escritura no altar do seu guru, mas prostrar-se mentalmente diante do seu guru. Ao oferecer prostrações físicas às escrituras ou outros objetos sagrados, você evita que os leigos

gera sentimentos ruins em suas mentes, mas como você está se prostrando mentalmente diante do seu guru, você está cumprindo seu compromisso nesse sentido.

Isto é ilustrado por um incidente da vida dos grandes mestres Chandrakirti e Chandragomin, que costumavam debater entre si. Um dia, Chandrakirti, um monge, convidou Chandragomin, um leigo, para ir ao Mosteiro de Nalanda, dizendo-lhe que organizaria uma grande procissão de monges para cumprimentá-lo. Mas Chandragomin objetou, dizendo que isso causaria uma má impressão aos leigos locais. No entanto, Chandrakirti disse que tinha uma maneira de contornar isso: ele colocaria uma estátua de Manjushri em um trono em uma carruagem bem na frente de Chandragomin, e dessa forma o povo pensaria que a procissão era para Manjushri.

Então é desse tipo de situação que esse versículo está falando, mas em uma área isolada onde não há leigos para gerar uma mente negativa, você deve se prostrar diretamente ao seu guru leigo, conforme seu compromisso.

(5)

Quanto a servir (seu guru) e mostrar-lhe respeito, como obedecer ao que ele diz, levantar-se (quando ele entra) e levá-lo ao seu lugar - isso deve ser feito mesmo por aqueles com votos de ordenação (cujos gurus são leigos ou seus juniores). Mas (empúblico) evite ações prostradas e pouco ortodoxas (como lavar os pés).

Este próximo verso mostra os limites da exceção mencionada no anterior, onde explica o que um discípulo vajra totalmente ordenado deve fazer em relação a um mestre vajra leigo, mesmo em público. Você pode fazer oferendas materiais, mostrar reverência geral, oferecer-lhe uma almofada, levantar-se, esteja ele perto ou longe, fazer coisas para ajudá-lo a realizar seus planos ou projetos e assim por diante. O que você deve evitar é fazer prostrações físicas diretamente ou lavar os pés e assim por diante na presença de leigos, pois isso pode dar aos leigos uma impressão errada e levá-los a criticar.

#### A RAZÃO DE UMA INVESTIGAÇÃO MÚTUA É NECESSÁRIA

(6)

Para que as palavras de honra nem do guru nem do discípulo se degenerem, deve haver um exame mútuo prévio (para determinar se cada um pode) enfrentar um relacionamento guru- discípulo.

Deveríamos tentar examinar um professor espiritual antes de iniciar um relacionamento guru-discípulo com ele. Da mesma forma, um guru deve examinar um aluno antes de aceitá-lo como discípulo. Isto é muito importante, desde o início. Antes de cultivar um relacionamento tão íntimo, ambos devem verificar um ao outro com muito cuidado, porque se, uma vez estabelecido, esse relacionamento for rompido, será uma transgressão de samaya – ruim tanto para o guru quanto para o discípulo. Entretanto, uma vez que aceitamos um professor como nosso vajra guru, não devemos continuar a examiná-lo. Isso deve ser feito antes de aceitá-lo como guru e, uma vez feito isso, devemos apenas considerar nosso guru como um ser iluminado. Um exame mais aprofundado só pode nos levar ao inferno vajra.

Jetsun Milarepa disse que quando estamos com nosso vajra guru não devemos procurar seus defeitos; devemos cultivar uma perspectiva correta e considerá-lo um ser perfeito. Se tivermos sucesso nisso, teremos sucesso em nossa prática. Se quisermos praticar adequadamente, devemos cultivar a devoção adequada ao guru. Sem isso, apesar da prática diligente, não conseguiremos nada que valha a pena.

Um grande praticante disse: “Não importa o quanto você tente se isolar em uma área isolada, se você considerar os budas e seus gurus como inimigos, sua prática não terá valor porque lhe faltará a raiz de realizações substanciais”. A devoção ao Guru é essencial para o sucesso na prática.

Certos sutras recomendam que o exame continue por até doze anos, se necessário. É muito importante que esse exame seja feito de maneira adequada. Quando tanto o guru quanto o discípulo estão satisfeitos, o relacionamento pode ser estabelecido. Se o relacionamento guru-discípulo for estabelecido sem o devido exame de ambos os lados, as palavras sagradas de honra correm o risco de degeneração. Portanto, temos que ter muito cuidado nisso.

*O guru em quem devemos confiar ou evitar*

*O caráter de alguém a ser evitado*

(7)

Um discípulo sensato não deve aceitar como guru alguém que não tenha compaixão ou que se propenso à raiva, cruel, arrogante, possessivo, indisciplinado ou que se vanglorie de seu conhecimento.

Este versículo explica o tipo de guru que não devemos cultivar; menciona algumas desqualificações. Um discípulo inteligente não deveria cultivar tal guru.

- Ele deveria possuir grande compaixão – o desejo de que os seres sencientes estivessem livres do sofrimento e de sua causa. Esta é a qualificação mais importante. Se o nosso guru não for compassivo, existe o perigo de ele desistir de nós ao primeiro sinal de mau comportamento. Se ele tiver grande compaixão, não importa quão ofensivas sejam nossas ações, ele não nos abandonará nem nos negligenciará. Portanto é muito importante que nosso guru tenha grande compaixão. Como afirma o grande comentário sobre *Lama Chop* por Kachen Yeshe Gyeltsen, “Por mais que a criança travessa ofenda seus pais, se comporte mal e os preocupe, eles não perderão o amor e a compaixão e continuarão a valorizá-lo. Embora eu, um patife vulgar, não mereça sua compaixão, por favor, não me abandone e me guie como os pais guiam seus filhos.”
- Ele não deveria ser propenso à raiva.
- Ele não deveria ser sádico ou guardar rancor.
- Ele não deveria ser arrogante.
- Ele não deveria ter um forte desejo por posses ou riqueza, nem se apegar fortemente às coisas materiais.
- Ele não deve perder o caráter do corpo, da fala e da mente, nem ser descuidado na prática da moralidade. Se o guru joga e toma bebidas alcoólicas, seus discípulos seguirão o mesmo caminho. Deveríamos tentar não cair sob a influência de tal guru. Se possível, nosso guru deveria ser como o de Nagtso Lotsawa: ele viveu com Atisha por dezenove anos, durante os quais não conseguiu ver nele a menor mancha ou defeito. Deveríamos tentar cultivar um guru como esse – alguém em quem não conseguimos encontrar sequer uma única falha. Da mesma forma, Khädrub Rinpoche elogiou Lama Tsong Khapa: “Não importa o quanto os budas, com toda a sua sabedoria, tentem ver se você quebrou algum de seus votos, mesmo uma queda menor, eles não serão capazes de encontrar uma única um.” Isto enfatiza que devemos escolher um guru que cumpra seus votos adequadamente.
- Ele não deve se gabar de suas habilidades nem gostar de revelar suas qualificações o tempo todo.

*O caráter de alguém a quem se  
devotar*

(8)

(Um guru deve ser) estável (em suas ações), culto (em seu discurso), sábio, paciente e honesto. Ele não deve esconder suas deficiências nem fingir possuir qualidades que lhe faltam. Ele deve ser um especialista nos significados (do tantra) e em seus procedimentos rituais (da medicina e da superação de obstáculos). Ele também deve ter compaixão amorosa e conhecimento completo das escrituras.

Este versículo explica o tipo de guru que devemos cultivar; menciona algumas das qualificações que devemos procurar num guru, as características do tipo de guru que deve ser cultivado por um discípulo inteligente.

- Estável significa que ele deve ter ações corporais muito moderadas; ele deve abster-se de ações corporais não-virtuosas, manter suas ações corporais adequadas e morais; imutável.
- Cultivado refere-se ao seu discurso; ele deve abster-se de ações de fala não virtuosas, manter a moralidade adequada da fala, não ferir os outros por meio da fala, palavras duras, etc.
- Mentalmente, ele deve abster-se das três ações não-virtuosas da mente, bem como da pretensão; sua atitude mental deve ser muito pura. Ele deveria possuir inteligência e discrição; se não o fizer, não poderá nos guiar no caminho da libertação.
- Ele deve possuir os três tipos de tolerância ou paciência:
  - tolerância com danos recebidos de terceiros;
  - a capacidade de suportar dificuldades; e
  - a capacidade de ouvir ensinamentos profundos sem ficar aterrorizado.
- Ele deveria ser verdadeiro e imparcial, ou imparcial; não tendencioso em relação a parentes próximos ou repellido por inimigos; ele deve ter uma mente imparcial em relação a todos os seres sencientes.
- Ele não deveria ser pretensioso ou esconder suas deficiências. Pretensioso significa fingir ter conhecimentos sobrenaturais que não possui e ocultar suas deficiências significa sempre tentaresconder suas falhas dos outros, principalmente com a intenção de receber oferendas.
- Ele deveria ter o poder de expulsar interferências por meio de mantras e práticas tântricas.
- Ele deveria ser capaz de praticar a medicina, o que na verdade significa ajudar e beneficiar os outros por meio de seus ensinamentos; para realmente pacificá-los.
- Ele deveria possuir grande compaixão, o desejo de que o sofrimento de todos os seres sencientes fosse aliviado.
- Ele deve ter profundo conhecimento das escrituras, especialmente do Tripitaka.

(9)

Ele deve ter plena experiência em ambos os dez campos, habilidade no desenho de mandalas, pleno conhecimento de como explicar o tantra, fé pura e suprema e seus sentidos totalmente sob controle.

Ele deve possuir os dois conjuntos de dez qualificações, conforme mencionado no *Guru Puja*. Essas vinte coisas são os dez externos e os dez internos que um guru do Tantra Ioga Supremo deve possuir. Um guruvajra dos tantras inferiores necessita apenas dos dez externos; os dez internos não são necessários,

embora se ele os possuir, estará tudo muito bem. É importante estar familiarizado com essas várias qualidades.

As dez qualidades internas são:

- A capacidade de visualizar rodas de proteção e eliminar interferências. As rodas de proteção são visualizadas fora da mandala e a simples visão delas é suficiente para aterrorizar as forças negativas.
- A capacidade de dar nós de proteção.
- Habilidade em conferir o vaso e as iniciações secretas, ou seja, a primeira e a segunda iniciações, que plantam a semente para receber os corpos de forma do Buda.
- Habilidade em conferir a sabedoria transcendente e as iniciações verbais, ou seja, a terceira e a quarta iniciações, que plantam a semente para receber os corpos de sabedoria do Buda. Na quarta – a palavra – iniciação, os discípulos são levados a compreender o significado de *Yuganatha*, ou grande união.
- Habilidade em separar os inimigos do Dharma de seus protetores, após o que esses inimigos são eliminados.
- Habilidade na confecção de tormas esculpidas e nas cerimônias de oferendas.
- Habilidade em recitar mantras tanto verbalmente quanto sem pronunciar palavras, ou seja, recitação mental, como a encontrada na prática Vajrayogini. A recitação mental é muito profunda e geralmente ensinada apenas durante um comentário tântrico.
- Habilidade nos rituais coléricos. Para poder fazer isso, a iniciação deve ser realizada corretamente, as palavras de honra mantidas com pureza e a divindade atualizada corretamente.
- Hável em consagrar objetos sagrados.
- Habilidade em auto iniciação, oferta de mandalas e assim por diante.

As dez qualidades externas são:

- Habilidade em visualizar, desenhar e construir mandalas de divindades.
- Habilidade em concentração unifocada em divindades de meditação.
- Saber fazer mudras corretamente.
- Habilidade em realizar danças rituais.
- Habilidade em sentar na postura vajra e meio lótus também.
- Habilidade na recitação de mantras.
- Habilidade em fazer ofertas de fogo [Tib: *Jin-seg*].
- Habilidade em todas as outras cerimônias de oferendas.
- Habilidade nos rituais para subjugar os inimigos do Dharma, o professor e os seres sencientes; que sempre prejudicam os seres sencientes.
- Habilidade em cerimônias de conclusão. Os budas e divindades invocados no início de uma prática devem ser obrigados a retornar ao seu local anterior de onde foram invocados, embora alguns possam ser dissolvidos nas imagens.

*Pergunta:* Como podemos saber se o guru possui essas qualidades e qualificações?

*Gen Rinpoche:* Na verdade, se o guru for realmente um professor autêntico, a maioria das qualificações seriam conhecidas por causa de sua reputação como um lama erudito e grande praticante, mas você mesmo poderá entender depois de examiná-lo adequadamente. Como mencionei antes, você deve cultivar uma

guru sobre quem você pode pensar com confiança: “Se eu tomar este professor como meu guru, minha fé não degenerará mais tarde”. Quando sua fé nele for firme, você poderá cultivar esse professor como seu guru.

Na próxima sessão serão ensinadas as qualificações que um discípulo deve possuir. Se lhe faltam algumas das qualificações de um discípulo perfeito, você deve purificar sua mente e acumular méritos. Você tem que criar a sua iluminação sozinho; ninguém irá conceder isso a você.

Vajradhara disse: “A iluminação não pode ser encontrada em lugar nenhum. Somente praticando os métodos ensinados pelo guru, purificando sua mente e acumulando mérito você poderá encontrar a iluminação.”

\* \* \*

Terminamos de enumerar os dois conjuntos de dez qualificações que o vajra guru deve possuir. Assim como quando vamos para um lugar desconhecido temos que cultivar a amizade com alguém que conhece o caminho e pode nos levar até ele, da mesma forma, quando nos dirigimos para a iluminação temos que cultivar um guru que possua as qualificações necessárias para nos guiar. lá.

Como disse Sakya Pandita: “Mesmo quando compramos uma vaca ou um búfalo, verificamos com muito cuidado e jogamos dados para ver se devemos fazê-lo, quanto mais, quando buscamos a iluminação, devemos verificar cuidadosamente e cultivar o guru certo?”

Agora chegamos às qualidades que um discípulo deve possuir. É importante que o ensino certo seja dado ao discípulo certo, um discípulo com as qualidades certas, caso contrário é incerto se o ensino será benéfico ou não.

As qualidades que um discípulo necessita são dadas em duas partes: as qualidades do discípulo em geral – o discípulo do caminho gradual para a iluminação – e as qualidades do discípulo avançado e extraordinário, isto é, um discípulo da prática tântrica.

As qualidades em geral:

- O discípulo deve ser imparcial e não ter uma atitude tendenciosa. Isto é o mais importante.
- O discípulo deve ter discrição ou inteligência, uma boa faculdade de discernimento. Se o discípulo é chato e não entende o assunto mesmo sendo ensinado centenas de vezes, há pouco valor em ensinar aquele aluno. Para discípulos com inteligência aguçada, ou consciência discriminativa, tudo se torna professor porque sabem o que cultivar e o que abandonar. Para estudantes estúpidos, iludidos ou demente fechada, estabelecer um relacionamento guru-discípulo é como buscar propositalmente os reinos inferiores porque não conseguem observá-los adequadamente. Há uma ilustração para esclarecer esse ponto.
 

Na época do Senhor Buda, os grandes benfeitores convidavam o Buda e seus *shravakas* para o almoço e era costume que um discurso fosse proferido depois do almoço. O monge mais velho sentava-se numa almofada e fazia um discurso. Certa vez, o mais velho era um monge que não sabia de nada e sentou-se na almofada dizendo repetidamente: “Não saber nada é sofrer”, referindo-se a si mesmo. Os outros pensaram que ele queria dizer que a ignorância é a causa do sofrimento e contemplaram o pensamento de que todo sofrimento vem da ignorância. Como resultado disso, eles alcançaram a libertação. Isso mostra o quanto importante é a inteligência.
- O discípulo não deve apenas ter uma atitude e inteligência imparciais e imparciais, mas também um grande interesse. Esta é provavelmente a qualidade mais importante, porque se o aluno não estiver entusiasmado é como fazer um discurso a um espantalho; os ensinamentos não serão mantidos em mente. Como disse um grande *geshe* Kadampa: “Não adianta dar ensinamentos àqueles que não têm grande interesse. Não importa quantos você dê, eles têm pouco valor. Você pode levar um cavalo até a água, mas você

não posso fazê-lo beber. Mesmo se você enfiar a cabeça na água, ele apenas sacudirá o poucode água que gruda.”

Portanto, estas são as três qualidades gerais que um discípulo deve possuir.

As qualidades do discípulo tântrico:

O *Cinquenta Versos de Devoção ao Guru* contém o ensinamento essencial do próprio Vajradhara resumido por Ashvagosha. Em outras palavras, esses ensinamentos foram dados por Vajradhara da mesma forma que o *Guru Pujat* também tem sua fonte nos tantras. Cada verso vem dos tantras e contém seu significado essencial.

- O discípulo deve gostar de praticar ações virtuosas e praticar meditações.
- O discípulo deve sempre mostrar respeito pelo guru. Isto tem um grande significado. Diz “sempre”, isto é, o tempo todo. Isso não significa que quando seu guru está lhe contando alguma história você o respeita e quando ele está lhe repreendendo, você não o respeita. Você deve sempre respeitá-lo, o tempo todo, assim como Jetsun Milarepa sempre demonstrou respeito por Marpa, aconteça o que acontecer.
- O discípulo deve sempre ter forte devoção e fazer oferendas à divindade de meditação e sempre praticar o método de yoga dessa divindade. Quaisquer que sejam as iniciações que tenhamos tomado, devemos continuar essa prática pelo resto da vida. Geshe Potowa disse que quando nos envolvemos em nossas práticas tântricas não deveríamos ser como um cachorro comendo. Se você der um pedaço de carne a um cachorro, ele o engolirá inteiro, sem prová-lo ou apreciá-lo, e então procurará o próximo pedaço. Não deveríamos ser assim. Tendo recebido uma iniciação, devemos praticá-la com cuidado e prazer.

Os discípulos que possuem essas qualidades são os realmente bons.

As qualidades que fazem de um discípulo um mau discípulo são semelhantes às do guru que não deveríamos procurar. Um discípulo não deve ter falta de compaixão, ser propenso à raiva, ter opiniões sádicas ou falta de fé no guru ou nas divindades da meditação.

Isto conclui a discussão sobre as qualidades do guru a ser cultivado e do discípulo que cultiva o guru. A seguir vem como evitar o desrespeito ao guru e como cultivar o respeito. Isto tem duas partes: como abandonar o desrespeito e como cultivar o respeito.

Explicação extensiva de como ser devotado a um guru

#### *Desistir da irreverência*

Abandonar o desrespeito tem quatro divisões: (a) abandonar menosprezar ou ridicularizar seu guru; (b) abandonar a perturbação da mente do seu guru; (c) as consequências invisíveis do desrespeito ao seu guru; e (d) o resumo do significado de todos esses versículos.

#### *Desistindo de desprezar e depreciar*

(a) Abandonar o menosprezo do guru é discutido em duas divisões: geral (Versículo 10) e específica (Versículos 11 e 12).

*Ensino geral*

(10)

Tendo se tornado discípulo de tal protetor (guru), se você o desprezar de coração, você colherá sofrimento contínuo, como se tivesse menosprezado todos os budas.

Se, tendo se tornado um discípulo vajra, você menosprezar intencionalmente seu guru vajra – o guru que lhe deu iniciações, lhe ensinou práticas tântricas e lhe conferiu votos tântricos – você terá que passar por um sofrimento imenso e constante. Por que? Porque menosprezar o seu guru é o mesmo que menosprezar todos os budas. Da mesma forma que fazer oferendas a apenas um poro do seu guru cria a quantidade inconcebível de mérito de fazer oferendas aos três budas do tempo, também qualquer negatividade criada com o seu guruse torna extremamente pesada.

Como menosprezamos nosso guru? Quando dizemos coisas como “Ele não tem boa moralidade”, “Ele não tem perseverança entusiástica”, “Ele é mesquinho” ou “Ele é tão mal-humorado”, estamos criando esse tipo de carma negativo – menosprezar significa ridicularizar, depreciativo e assim por diante.

Geshe Potowa disse: “Em tempos degenerados, os discípulos menosprezarão seu guru de maneira honorífica”, istoé, farão isso educadamente. Isso pode não parecer tão ruim, mas ainda é depreciativo.

Quando Atisha veio ao Tibete, ele disse aos tibetanos: “Todas as realizações maiores e menores são desenvolvidas confiando no guru, mas como vocês, tibetanos, consideram seu guru simplesmente um homem comum, não há como desenvolver quaisquer realizações”.

Geshe Potowa também disse que devemos examinar cuidadosamente um guru em potencial antes de estabelecer um relacionamento guru-discípulo, mas uma vez que o tenhamos tomado como nosso guru, devemos cultivar a devoção adequada ao guru. Mesmo que ele possa fingir ser pouco educado, ainda assim não deveríamos menosprezá-lo, mas sim cultivar a devoção pura ao guru. Como a lei de causa e efeito é inevitável, se nos comportarmos dessa maneira, no futuro encontraremos gurus como Manjushri ou Buda Maitreya. Os benefícios são infinitos.

Certa vez, Vajrapani perguntou ao Buda Shakyamuni: “Quais são as consequências negativas de menosprezaro guru?” Surpreso, Guru Shakyamuni respondeu: “Oh, Vajrapani, por favor, não me pergunte isso! Se eu enumerasse essas consequências, humanos, deuses e até mesmo bodhisattvas destemidos ficariam aterrorizados e morreriam de choque. No entanto, se você se fortalecer desenvolvendo grande coragem antes de ouvir, embora as consequências negativas de menosprezar o guru sejam ilimitadas, vou resumir algumas para você.” Asconsequências de menosprezar o guru são tão insuportáveis que denunciá-las aterrorizaria até mesmo Vajrapani.

*Explicação específica*

(11)

Se você for tolo o suficiente para desprezar seu guru, contrairá doenças contagiosas e causadas por espíritos nocivos e morrerá (uma morte horrível) causada por demônios, pragasou veneno.

A consequência invisível é o renascimento no inferno. Aqui, as consequências visíveis são enumeradas. Se você menosprezar seu guru, sofrerá de doenças infecciosas e morrerá devido aos danos infligidos por outros seres sencientes, como mordida de cobra ou ataque de tigre. Outras maneiras pelas quais você pode morrer por desprezar seu guru são interferência demoníaca, doenças incuráveis e veneno. Como foi dito: “O grande

aqueles que menosprezam seu guru, iludidos e extremamente ignorantes, morrerão de tais doenças.” Como isto implica, mesmo aqueles que têm um pouco de conhecimento não menosprezarão o seu guru; apenas os extremamente ignorantes o farão.

(12)

Você será morto por reis (perversos) ou pelo fogo, por cobras venenosas, água, bruxas ou bandidos, por espíritos nocivos ou selvagens, e então renascerá no inferno.

Como consequência de menosprezar seu guru, você também pode ser executado pelo rei ou morrer por picada de cobra, afogamento ou ataque de bandidos. Tendo sido privado da vida por tais interferências, você nascerá no grande inferno. A origem destas consequências é a *Grande Hevajra Tantra*.

*Abster-se de perturbar seriamente o guru*

(b) Abandonar a mente perturbadora do seu guru.

(13)

Nunca perturbe a mente do seu guru. Se você for tolo o suficiente para fazer isso, certamente irá ferver no inferno.

Em nenhum momento, nem pelo corpo, nem pela fala, nem pela mente, você deve perturbar a mente sagrada do seu guru. Mas se, por profunda ignorância ou mente fechada, você fizer isso, você nascerá nos grandes infernos e será queimado pelo fogo por todos os lados. A fonte desta afirmação é o *Tantra da mancha lunar ornamental secreta*, uma das grandes escrituras tântricas.

Também está muito claro em muitas sutras que você não deve cultivar amizade com aqueles que menosprezaram seu guru; você nem deveria beber água com eles. Se você se associar a eles, suas palavras sagradas de honra degenerarão e, não importa o quanto você tente, você não será capaz de alcançar quaisquer realizações poderosas.

*Explicação das más consequências não observadas*

(c) As consequências invisíveis de desrespeitar seu guru

(14)

Quaisquer que sejam os infernos terríveis que tenham sido ensinados, como Avici, o Inferno da Dor Ininterrupta, está claramente explicado que aqueles que menosprezam o seu guru terão de permanecer lá (por muito tempo).

Consequências visíveis são aqueles resultados ruins que você pode ver ao longo da vida; os invisíveis são aqueles que você terá que experimentar em vidas futuras. Este versículo se refere ao último.

O grande inferno - Avici, o Inferno do Sofrimento Ininterrupto [Tib: *rab-tsor*, imenso calor], o Inferno Sem Trégua - o pior inferno, conforme descrito nos ensinamentos do sutra. Os discípulos que menosprezam seu guru renascerão naquele inferno e terão que permanecer lá por muito tempo.

Um dos grandes tantras, o *Ornamento da Essência Vajra Tantra*, diz que não importa o quanto tentem - abandonando o sono à noite e a comida durante o dia, mesmo por eras - os discípulos que menosprezam seu guru

não apenas serão incapazes de alcançar quaisquer realizações poderosas, como também não terão sonhos auspiciosos, e todas as suas práticas se tornarão causas para o renascimento no inferno. Estas são algumas das consequências invisíveis de menosprezar o guru.

O *Tantra Raiz de Heruka* [Demchog Tsa Gyü], diz que por mais que tentem receber iniciações, entrar na mandala e se envolver em práticas tântricas, os discípulos que têm um relacionamento muito fraco com seu guru - ou seja, que menosprezaram seu guru - não conseguirão alcançar quaisquer conquistas poderosas.

O *Tantra Raiz Guhyasamaja*, diz que - se eles cultivarem adequadamente um guru vajra, receberem iniciações e praticarem corretamente - mesmo os discípulos que cometeram as cinco negatividades imediatas, a mais séria das não-virtudes, podem alcançar a iluminação em uma única vida, enquanto aqueles que não criaram qualquer negatividade, mas menosprezaram seu guru do fundo de seu coração, nunca serão capazes de alcançar nada, não importa como pratiquem.

Lama Tsong Khapa disse que o *Cinquenta Versos de Devoção ao Guru* foi escrito especialmente para discípulos que recebem ensinamentos profundos de qualquer guru que esteja por perto, mas que não cultivam devoção a nenhum deles. Movido pela sua grande compaixão, Acharya Ashvagoshā resumiu o que tais discípulos deveriam fazer para ajudá-los a compreender adequadamente os seus compromissos.

Outra escritura diz que se você não considerar o professor de quem você ouve um único versículo de ensino como um guru, você renascerá cem vezes como um cachorro ou como um ser que se alimenta da carne de sua própria mãe.

Assim, o grande Tilopa disse a Naropa: “Por todas essas razões, você deve ser hábil em cultivar a devoção adequada ao guru”.

Um grande lama Kagyu disse certa vez que se você permitir que a luz do seu olhar fervoroso incidisse sobre a forma física sagrada do seu guru, o rio vajra de inspiração e bênçãos fluirá. Outro disse que se você tentar meditar no vazio sem suplicar ao seu guru, você será como uma caverna de costas para o sol – é impossível que a luz brilhe. Em outras palavras, se você meditar no vazio sem fazer pedidos ao seu Guru, sua prática não trará realizações e você não será capaz de atingir o cerne de sua ignorância que se apega ao ego.

Em seu *Uttaratantra*, o Buda Maitreya disse que você só pode perceber o vazio quando tiver uma consideração fervorosa, ou grande respeito, por seu guru.

Os discípulos de Gampopa certa vez lhe perguntaram como ele havia alcançado a realização do mahamudra. Ele respondeu: “Quando consegui manter meu guru, Milarepa, em mente o tempo todo, foi então que percebi o mahamudra”.

Da mesma forma, Jetsun Milarepa disse que, como o guru é a quintessência de todos os budas, se você puder vê-lo em sua forma real de dharmakaya, receberá espontaneamente e sem esforço toda a inspiração e bênçãos de todos os budas.

Então, acho que são citações suficientes para esclarecer esses pontos; agora, por favor, contemple-os adequadamente.

### Resumo

(d) Resumindo o significado de todos esses versículos (15)

Portanto, esforce-se de todo o coração para nunca menosprezar seu mestre tântrico, que não demonstra sua grande sabedoria e virtudes.

Agora está claro que em nenhum momento devemos menosprezar o guru vajra. As consequências de fazer isso são óbvias. Como mencionado acima, Lama Tsong Khapa disse: “O *Cinquenta Versos de Devoção ao Guru* é composto

de citações do próprio Buda Vajradhara, resumidas em forma de livro para aqueles discípulos que procuram muitos gurus, mas não cultivam a devoção adequada ao guru com nenhum deles. Para ajudar esses discípulos, alertá-los e salvá-los das piores consequências de menosprezarem seu guru e transgredirem seu relacionamento guru-discípulo, Ashvagosha escreveu este livro.”

Quando Sadaparudita gerou pela primeira vez a devoção ao guru para Dharmodgata, ele estava no caminho mais elevado de acumulação, mas ao cultivar a devoção adequada ao guru, ele foi capaz de atingir o sétimo estágio de bodhisattva em sete anos – o que, de acordo com o sutra, é impossível. No entanto, sua grande devoção ao guru permitiu-lhe fazer isso.

Como disse Vajradhara, não devemos orar nem mesmo para ver – mesmo em nossos sonhos – ou ouvir falar daqueles discípulos que violaram seu relacionamento guru-discípulo.

Isto completa a nossa discussão dos versículos que tratam do abandono do desrespeito pelo guru. Os próximos são aqueles sobre como cultivar o respeito.

#### *Como proceder para ser reverente*

Cultivar o respeito pelo guru tem oito divisões:

- (a) Material de oferta
- (b) Percebendo-o como Buda
- (c) Agindo de acordo com sua palavra
- (d) Cuidar de seus materiais e comitiva
- (e) Comportamento temporal purificador
- (f) Oferecendo corpo, fala e mente
- (g) Abandonar o orgulho
- (h) Não agir de acordo com seus próprios desejos

Organizar os ensinamentos em linhas gerais ou resumidas nos ajuda a compreendê-los adequadamente. Aqueles com inteligência aguçada podem compreender a essência de um texto inteiro apenas a partir do seu índice.

(a) Fazer ofertas materiais tem quatro divisões:

- (i) Fazer oferendas para purificar o desrespeito
- (ii) Oferecendo a nós mesmos e todos os nossos bens
- (iii) A validade de fazer tais ofertas
- (iv) Como cultivar palavras puras de honra todos os dias

#### *Dando presentes*

##### *Dar presentes para acabar com a irreverência*

- (i) Fazer oferendas para purificar o desrespeito (16)

(Se, por falta de consciência, você demonstrou desrespeito) ao seu guru, apresente-lhe reverentemente uma oferenda e peça seu perdão. Então, no futuro, danos como pragas não acontecerão a você.

Se, por causa de nossas ilusões e imprudências superabundantes, geramos ou mostramos desrespeito ao nosso guru, devemos fazer oferendas ao nosso guru tanto com a mente respeitosa quanto com gestos respeitosos – tudo que apresentarmos, devemos oferecer com ambas as mãos. Nisto, devemos copiar os grandes mestres que foram instruídos e bem qualificados neste campo. Podemos aprender muito com a maneira como eles se comportaram. Ao observar grandes mestres, não deveríamos nos preocupar tanto com o modo como eles recitam mantras e assim por diante, mas sim com o modo como eles se comportam puramente diante de seus gurus.

Além disso, as oferendas que fazemos para purificar o desrespeito e pedir perdão devem ser coisas encantadoras e atraentes — coisas de boa qualidade de que gostamos, e não coisas de que não gostamos. Se fizermos isso corretamente e pedirmos perdão, no futuro não seremos afetados por doenças infecciosas ou pelas outras consequências mencionadas acima.

Para mostrar que não está apenas a inventar isto, no seu comentário, Lama Tsong Khapa cita o *Comentário Longo de Paramadya* como a fonte deste método de neutralizar os efeitos do comportamento desrespeitoso.

*A maneira como alguém dá absolutamente tudo o que tem*

(ii) Oferecer tudo o que possuímos

(17)

Foi ensinado que para o guru a quem você prometeu sua palavra de honra (para visualizar como um com sua divindade de meditação), você deve sacrificar voluntariamente sua esposa, filhos e até mesmo sua vida, embora estes não sejam fáceis de doar. Há necessidade de mencionar sua riqueza passageira?

Há um termo tibetano neste versículo, *dam-tsig lobpön*, samaya guru — o guru a quem você prometeu sua palavra de honra — o guru que você considera ou visualiza como inseparável de sua divindade. Por exemplo, se você pratica Yamantaka, o guru que você considera inseparável do corpo, fala e mente de Yamantaka. Esse é o seu guru samaya. Claro, o mesmo acontece com qualquer divindade que você pratica, como Avalokiteshvara.

Devemos oferecer ao nosso samaya guru a nossa esposa, os nossos filhos, a nossa própria vida. Portanto, se devemos oferecer coisas assim, que são tão difíceis de doar, de praticar a generosidade, que necessidade há de falar sobre a nossa riqueza flutuante?

A fonte desta afirmação é o *Samputa Tantra*.

*A correção de tal oferta*

(iii) A validade de fazer tais ofertas

Agora entramos nos detalhes da validade desta segunda oferenda, para provar que ela não é sem sentido, carrega um significado profundo e foi proposta por Vajradhara.

(18)

(Tal prática de oferenda) pode conferir até mesmo o estado de Buda a um (discípulo) zeloso durante a sua vida, o que de outra forma poderia ser difícil de alcançar mesmo em incontáveis milhões de éons.

A validade de fazer tais oferendas é que a morada pura da iluminação, que é muito difícil de concretizar, não importa quantos éons tentemos, pode ser alcançada dentro dos cem anos de vida desta era degenerada pelo cultivo puro de um guru vajra.

O *Tantra Raiz de Kalachakra* afirma claramente que não importa quantas oferendas você faça às Três Jóias em um milhão de éons ou quanta caridade para com os seres sencientes você pratique durante o mesmo período, você ainda não pode realizar a iluminação em uma única vida, mas se você cultivar o guru puro devoção sem transgressão você pode realizar a iluminação em uma única vida nesta era degenerada.

*A maneira como alguém protege suas três palavras de honra*

(iv) Como cultivar palavras puras de honra todos os dias

(19)

Mantenha sempre suas palavras de honra. Sempre faça oferendas aos iluminados. E sempre faça oferendas ao seu guru, pois ele é igual a todos os budas.

Existem vários pontos aqui, então vamos analisá-los um por um.

“Sempre cumpra suas palavras de honra” significa que sua primeira palavra de honra ao guru que lhe deu a iniciação de uma determinada divindade é sempre permanecer no yoga daquela divindade.

“Sempre faça oferendas aos budas” significa sempre fazer oferendas aos budas, como Vajrasattva e assim por diante, a fim de completar a acumulação de mérito. Existem quatro tipos de oferendas – externa, interna, oferenda de talidade e oferenda secreta – e você deve fazer essas oferendas constantemente, visualizando-as tão extensas quanto o próprio espaço, e assim completar seu acúmulo de mérito.

“Sempre faça oferendas ao seu guru...” significa sempre fazer oferendas ao seu guru porque, como objeto de acumulação de mérito, ele é como todos os budas.

(20)

Aqueles que desejam (alcançar) o inesgotável (estado do corpo de sabedoria de um Buda) devem dar ao seu guru tudo o que acharem agradável, desde os objetos mais insignificantes até os de melhor qualidade.

Sozinha, a palavra “inesgotável” aqui é um pouco vaga, mas através da sua gentileza, Lama Tsong Khapa esclareceu-a. Significa que alcançaremos o dharmakaya, que é tão inesgotável quanto o espaço; infinito. Portanto, está dizendo que os discípulos que desejam atingir esse estado inesgotável devem fazer oferendas materiais – das menores às maiores – ao seu guru. Além disso, o guru, para ajudar a dissipar o desejo ardente do discípulo, deveria aceitar essas coisas.

(21)

Dar (ao seu guru) é o mesmo que fazer oferendas contínuas a todos os budas. De tal doação, muito mérito é obtido. Dessa coleção surge a realização suprema e poderosa (do estado de Buda).

Fazer oferendas ao seu guru preenche o requisito de fazer oferendas contínuas a todos os budas e, ao fazer isso, você acumula o mérito que traz a suprema e poderosa realização da iluminação. Já que vocês realizam a mais alta e poderosa realização da iluminação, que necessidade há de mencionar todas as outras poderosas realizações comuns? Obviamente, você consegue isso a propósito. Esta e todas as outras ideias escritas por Ashvagosha têm vários tantras como fonte.

Então, agora terminamos a primeira das oito divisões de cultivo do respeito pelo guru, a de fazer oferendas materiais.

*Olhando para o guru como alguém iluminado*

(b) Percebendo seu guru como Buda

Isto tem duas subseções: (i) considerá-lo como Buda e (ii) não passar por cima de sua sombra

*O tópico real*

(i) Considerando-o como Buda

(22)

Portanto, um discípulo com as boas qualidades de compaixão, generosidade, autocontrole moral e paciência nunca deve considerar o guru e o Buda Vajradhara como diferentes.

Primeiro vem uma descrição do bom discípulo, aquele que desenvolveu as qualidades de grande compaixão – a raiz do caminho Mahayana – que permanece no cultivo da moralidade pura e dedicou seu corpo, fala e mente ao bem-estar de outros seres sencientes. O discípulo que está preocupado em trabalhar para outros seres sencientes, que segue os três tipos de moralidade Mahayana e pode suportar todas as dificuldades do caminho, deve considerar o guru como inseparável, e não separado, do próprio Vajradhara.

Como disse Geshe Potowa: “Os discípulos que consideram Vajradhara melhor do que seu próprio guru não têm possibilidade de obter realizações poderosas”.

Isso deixa claro que se, enquanto pratica qualquer deidade de meditação e faz a visualização, você considera a deidade da meditação e seu guru como separados – a deidade como muito elevada e seu guru como muito baixo, separados – por causa desse grande erro, você ganhou. Você não será capaz de realizar quaisquer realizações poderosas, mesmo que medite por cem anos. Por outro lado, se você meditar sobre a inseparabilidade entre a divindade da meditação e seu guru, é impossível que você *não vai* atualizar quaisquer conquistas poderosas.

Além disso, Vajradhara assegurou-nos que o guru é uma emanção de si mesmo. Ele disse que em tempos degenerados como este, não deveríamos nos preocupar por não termos conhecido Vajradhara porque em tais

vezes ele se manifestaria como o guru vajra. Portanto, devemos desenvolver a habilidade de reconhecer Vajradhara como nosso vajra guru, porque é assim que ele se manifesta em momentos como este.

Então esse é o verdadeiro significado deste assunto, considerar o Vajra Guru como inseparável de Vajradhara.

*Parando a irreverência até mesmo para sua sombra*

(ii) Não passar por cima da sombra do seu guru (23)

Se você nunca deve pisar nem mesmo na sombra (do seu guru), porque as terríveis consequências são as mesmas que destruir uma estupa, é necessário mencionar nunca pisar ou passar por cima de seus sapatos ou assento, (sentado em seu lugar, ou montando) em sua montaria? ?

O texto diz que a negatividade de fazer isso é a mesma que demolir uma estupa, que é uma das cinco negatividades quase imediatas. E se a negatividade de passar por cima da sombra do guru vajra é tão grave, é óbvio que passar por cima de seus sapatos, colchão ou almofadas ou andar em seu meio de transporte, como seu cavalo, deve ser muito pior do que isso.

A instrução para não passar por cima da sombra do guru foi dada por Vajradhara nos tantras. O elaborado comentário de Lama Tsong Khapa sobre o *Cinquenta Versos, a Realização de todas as esperanças*, contém muitas citações que fundamentam tal conselho. Este comentário pode ser encontrado no primeiro volume dos dezoito que compõem as obras completas de Je Tsong Khapa [Tib: *Cantado-vagabundo*].

*Fazendo o que o guru diz*

(c) Agora chegamos à terceira divisão de cultivar o respeito, agindo de acordo com suas palavras.

(24)

(Discípulos) que têm grande bom senso devem obedecer às palavras do seu guru com alegria e entusiasmo. Se você não tiver conhecimento ou habilidade (para fazer o que ele diz), explique em palavras (educadas) por que você não pode (cumprir).

Este versículo diz que discípulos altamente inteligentes deveriam ouvir as palavras, ou ordens, de seu guru com grande prazer ou felicidade; eles deveriam ouvir tudo o que ele tem a dizer com muito entusiasmo e perseverança. Sempre que seu guru falar, ouça com prazer. Se você puder fazer o que ele pede, se puder agir de acordo com as palavras dele, você deverá aceitar, mas se for muito difícil, explique educadamente sua dificuldade. Não ignore o que ele está pedindo, mas diga-lhe de maneira inteligente por que você não pode fazer isso.

Se o seu guru lhe disser para fazer algo que você acha que vai contra seus três tipos de moralidade, você pode evitar fazê-lo, mas explique o porquê de maneira inteligente e sem emoção.

Um dos *Contos de Jataka* é sobre a vida anterior de Guru Shakyamuni quando ele nasceu como discípulo brâmane. O professor brâmane disse a seus discípulos para saírem e roubarem para ele. Sua lógica era que, uma vez que o universo foi feito por Brahma, se, como filhos de Brahma, os brâmanes tomam coisas, não é mais roubo do que se um filho toma coisas pertencentes a seu pai – uma vez que são suas posses, ele não está roubando.

Porém, o discípulo que foi a vida anterior de Buda não foi. Seu professor disse: “Você não parece gostar de mim”.

Guru Shakyamuni respondeu: “O roubo não é em nenhum momento religioso”, e

explicou de forma inteligente muitas maneiras pelas quais roubar não era bom. Mais tarde ele se tornou um dos melhores discípulos deste guru. A inteligência é sempre enfatizada como uma das melhores qualidades que um discípulo pode ter.

As letras miúdas do início do *Guru Puja* diz que devemos procurar sempre as qualidades do nosso guru, e não as suas falhas ou deficiências. Ao vermos suas qualidades, alcançaremos todas as realizações poderosas; vendo suas falhas, não o faremos.

Lama Tsong Khapa disse: “A prática dos discípulos que fingem ouvir os ensinamentos e meditar sem cultivar a devoção pura ao guru é apenas um eco; Não é nada. Não tem potencial para produzir qualquer resultado.”

Também, em seu *Abhisamayalankara* Em seu comentário, Gyältsab Rinpoche disse: “Ouvir os ensinamentos sem cultivar a devoção adequada ao guru é como transformar um remédio em veneno; não tem potencial para trazer um bom resultado.”

Tudo isso mostra que, se cultivarmos a devoção pura ao guru, certamente alcançaremos realizações, como ilustrado pela história de três discípulos de Atisha — Dromtönpa, seu tradutor e secretário; Amé Jangchub Rinchen, seu cozinheiro; e Gönpa Wangchug Gyeltsen (o Grande Neljorpa, ou Mahayogi), que passava todo o seu tempo em meditação – Atisha sempre lhe dava ensinamentos e ele permanecia em reclusão. Então Mahayogi pensou: “Eu passo todo o meu tempo meditando enquanto os outros não meditam. Devo ter realizações mais elevadas.” Atisha estava ciente disso, então reuniu todos eles e os examinou. Ele descobriu que dos três, Dromtönpa tinha as realizações mais elevadas, Amé Jangchub Rinchen a segunda mais elevada e Mahayogi a menos. Este exemplo enfatiza a importância da devoção ao guru.

Pergunta: Então, nem sempre temos que fazer o que o nosso guru nos diz?

*Gen Rinpoche*: Ashvagoshá diz que devemos sempre tentar agir de acordo com as palavras do nosso guru, mas estamos isentos se o que nos pedem for muito pesado. Nesse caso, podemos explicar educadamente por que não podemos fazê-lo. Se o seu guru lhe pedir para fazer algo contra os três tipos de moralidade – por exemplo, digamos que ele lhe peça para matar um ser humano – você pode recusar. O guru de Angulimala disse-lhe que ele poderia alcançar a libertação matando mil seres humanos numa semana e usando os seus dedos como guirlanda. Então, você não precisa duvidar – essas exceções são mencionadas no *Lam-rim Chen-moe oJatakamala*, e a fonte deste conselho é Vajradhara.

(25)

É do seu guru que vêm conquistas poderosas, renascimentos mais elevados e felicidade. Portanto, faça um esforço sincero para nunca transgredir o conselho do seu guru.

Este versículo nos diz por que devemos seguir as ordens de nosso guru – temos que agir de acordo com suas palavras porque todas as conquistas poderosas, tanto comuns quanto supremas, são alcançadas somente confiando nele. Através da confiança adequada em nosso guru, alcançaremos a prosperidade dos seres humanos e dos deuses.

Mais uma vez, esta afirmação vem de um dos tantras, o *Hevajra Tantra*. Esse texto afirma claramente que se você seguir as palavras do seu guru, você alcançará todas as realizações poderosas e mesmo nesta vida receberá toda a felicidade. No entanto, ir contra o que ele diz só o levará aos reinos inferiores, e é por isso que Lama Tsong Khapa diz que ir contra as palavras do seu guru ou desrespeitá-lo é uma negatividade extremamente grave.

De acordo com o tantra, a fala do Buda é o sambhogakaya, então uma palavra do guru equivale a um sambhogakaya. É por isso que é extremamente negativo transgredir as palavras do guru.

*Como tratar os pertences e comitiva do guru*

(d) Cuidar dos materiais e da comitiva do seu guru

(26)

(Guarde) os pertences do seu guru como você faria com sua própria vida. Trate até mesmo a amada (família) do seu guru com o mesmo (respeito que você demonstra) por ele. (Tenha consideração afetuosa) pelas pessoas próximas a ele, como se fossem seus parentes mais queridos. Pense obstinadamente (desta forma) em todos os momentos.

Você deve cuidar adequadamente dos bens de seu guru – você deve valorizá-los tanto quanto cuida de sua própria vida. Antes de Dromtönpa conhecer Atisha, ele estudava com outro guru. À noite ele cuidava do gadode seu guru; durante o dia ele fiava fios com as mãos, amaciava couro com os pés e, como seu lama tinha esposa e muitos filhos, sempre carregava os filhos de seu guru nas costas. Quando ele conheceu Atisha e lhe contou sobre suas realizações e méritos anteriores, Atisha disse: “Seu maior mérito foi criado quando você servia aquele lama”.

Portanto, nós também devemos respeitar e servir aqueles que estão mais próximos do nosso guru – os seus familiares, os seus principais servos e ajudantes e assim por diante – aprendendo com as vidas dos grandes praticantes como Jetsun Milarepa e Dromtönpa.

Quando Gyälwa Dromtönpa servia seu guru em Kham, ele costumava deitar na lama para que a esposa de seu gurupudesse sentar em suas costas enquanto ordenhava as vacas. Milarepa fez a mesma coisa; ele fez com que a esposa de Marpa, Dagmema, sentasse nele enquanto ela ordenhava as vacas.

Você também deve tratar os servos do seu guru e assim por diante da mesma forma que trata seus parentes amados. “Pense obstinadamente (desta forma) em todos os momentos” significa que você deve manter constantemente essa ideia em mente para que ela se torne muito clara.

Do que foi dito acima você pode agora entender o que Geshe Tölungpa quis dizer quando disse: “Eu obtenho maior mérito dando comida ao cachorro do meu guru Loba do que convidando todos os monges do Tibete Ocidental e oferecendo-lhes um banquete”. [Ele se chamava Tölungpa porque morava em Tölung; seu nome de ordenação era Rinchen Nyingpo. Da mesma forma, Loba significa uma pessoa de Lo; ele estava se referindo a Kadampa Geshe Chengawa.]

Isto não é uma invenção. O *Tantra Raiz Guhyasamaja* afirma claramente que é muito mais meritório fazer oferendas a um poro do seu guru vajra do que aos budas dos três tempos. Como o seu guru é o representante de todos os budas, este mérito excede em muito todos os outros.

Se você fizer anotações muito claras e inequívocas durante esses discursos e as mantiver adequadamente, elas formarão um comentário ao *Cinquenta Versos de Devoção ao Guru*. Este comentário é muito raro; o mais famoso é de Lama Tsong Khapa. Portanto, se você preservar suas anotações, terá um segundo comentário.

*Purificando o comportamento presente*

(e) Comportamento temporal purificador

Esta quinta seção sobre como cultivar o respeito pelo seu guru tem três subseções: (i) anular o mau comportamento; (ii) cultivar o bom comportamento; (iii) evitar outros maus comportamentos em geral.

(i) Evitar o mau comportamento tem duas partes: o que evitar no seu campo de visão e o que evitar no seu alcance auditivo.

*Parando o comportamento incorreto*

*Conselhos sobre o que fazer quando estiver no campo de visão do guru* (27)

Nunca se sente na (mesma) cama ou assento (do seu guru), nem ande na frente dele. (Nos ensinamentos não) use o cabelo preso em um coque, (chapéu, sapatos ou qualquer arma. Nunca) toque em um assento (antes de ele se sentar ou se ele se sentar no chão. Não) coloque suas mãos (orgulhosamente) nos quadris ou torça-os (na frente dele).

Quando ele estiver de pé, você não deve sentar-se em uma almofada ou colchão. Se o seu guru estiver sentado no chão, você não deveria sentar-se em uma almofada. Ao viajar ou caminhar juntos por uma estrada, você não deve andar na frente dele; ele deveria ir primeiro. Todos esses pontos têm sua origem no *Ornamento do Tantra Essência Vajra*.

Da mesma forma, você não deve usar o cabelo com um topete ou uma trança amarrada na testa enquanto estiver na presença de seu guru. Se houver um colchão longo no qual vocês vão se sentar juntos, vocês não devem passar por cima dele antes que seu guru se sente; se você fizer isso, será uma queda e você criará carma negativo. Além disso, você não deve sentar-se com as mãos nos quadris ou torcer as mãos na presença dele.

(28)

Nunca sente-se ou recline-se enquanto seu guru estiver de pé (ou deite-se enquanto ele estiver sentado). Esteja sempre pronto para se levantar e servi-lo com habilidade e excelência.

Enquanto seu lama estiver de pé, não se sente ou deite. Isso não foi inventado, mas vem do que foi dito pelo próprio Vajradhara. Você deve sempre ser muito rápido em fazer tudo o que puder pelo seu guru. Não seja preguiçoso ou letárgico, mas muito ativo na execução de tais tarefas.

(29)

Na presença do seu guru, nunca faça coisas como cuspir (tossir ou espirrar sem cobrir a cabeça. Nunca) estique as pernas quando estiver sentado, nem ande para frente e para trás (sem uma razão diante dele. E nunca) discuta.

Você não deve cuspir, expelir ranho ou assoar o nariz na frente do seu guru. Você também não deve esticar as pernas ao sentar-se diante dele. Da mesma forma, na presença dele, não ande por aqui e ali de maneira arrogante, como se estivesse saindo para sua caminhada matinal, nem brigue ou discuta com outras pessoas.

(30a)

Nunca massageie ou esfregue seus membros. Não cante, dance ou toque instrumentos musicais (exceto para fins religiosos).

Como é dito aqui, você não deve esfregar os membros ou os pés na frente do seu guru, assim como não deve torcer as mãos. Não cante ou dance na frente dele nem toque instrumentos musicais, a menos que seja durante uma cerimônia religiosa. Estas são algumas das coisas que você não deve fazer dentro do campo de visão do seu guru.

*Conselhos sobre o que fazer quando estiver ao alcance da audição do guru*

(30b)

E nunca tagarele à toa ou fale em excesso (ou muito alto) dentro do alcance da audição (do seu guru).

O resto deste versículo diz que você não deve fofocar perto do seu guru, onde ele pode ouvir sua conversa e tagarelice frívola.

Essas advertências para conter tais comportamentos errados e maus hábitos dentro da percepção sensorial do seu guru vêm do *Ornamento do Tantra Essência Vajra e Vajramala Guhyasamaja Explicação Tantra*.

*Recorrendo ao bom comportamento*

(ii) Cultivar o bom comportamento (31)

(Quando seu guru entrar na sala), levante-se e incline ligeiramente a cabeça. Sente-se (na presença dele) respeitosamente. À noite ou nos rios ou em caminhos perigosos, com a permissão (do seu guru) você pode caminhar diante dele.

Se você estiver sentado, levante-se quando seu guru aparecer. Quando você se sentar, faça-o com muita cautela e não de uma forma desleixada que reflita sua mente indomada. Se uma macieira estiver bem carregada, todos os seus galhos ficarão pendurados; da mesma forma, se sua mente estiver bem domesticada, seu comportamento será muito moderado. Tente se comportar da melhor maneira diante de seu guru e não revele sua natureza insubmissa.

O versículo 27 diz que você não deve andar à frente do seu guru, mas este versículo oferece uma exceção. Se você estiver viajando para um lugar perigoso, você pode ir primeiro; sob tais circunstâncias, não é certo que o seu guru siga em frente. Pela mesma razão você também pode andar na frente dele à noite. Da mesma forma, ao atravessar um rio a pé, você deve ir primeiro para verificar a profundidade ou se há perigo. Este conselho também vem do *Ornamento do Tantra Essência Vajra*.

Ao verificar a validade de tais ensinamentos, você deverá ser capaz de rastreá-los até Vajradhara. Se você puder fazer isso, não há necessidade de procurar nenhuma outra fonte, assim como quando você rastreia um rio até sua nascente, você não consegue encontrar nenhuma outra origem para ele.

*Ensinando outra maneira de parar o comportamento incorreto*

(iii) Evitar outros maus comportamentos em geral (32)

Na visão direta do guru, (um discípulo) com bom senso não deve (sentar-se) com seu corpo torcido ou inclinar-se (casualmente) contra um pilar e assim por diante. Nunca estale os nós dos dedos (brinque com os dedos ou limpe as unhas).

Quando diante de seu guru, discípulos inteligentes e dotados de discrição sentam-se corretamente, e não de maneira desleixada ou arrogante. Nem devem apoiar-se em pilares ou paredes para se apoiarem.

Além disso, não estale os nós dos dedos, etc. O ser sublime que disse isso foi Ashvagoshha, que citou Vajradhara no *Ornamento do Tantra Essência Vajra* em apoio a esta afirmação.

*Atos especiais físicos e verbais de devoção*

*Atos físicos especiais de devoção*

(f) Oferecendo corpo, fala e mente

(33)

Ao lavar os pés ou o corpo do (seu guru), enxugá-lo, massageá-lo ou (raspar-lo), preceda tais ações com (três) prostrações e ao final faça o mesmo. Então preste atenção (a si mesmo) o quanto quiser.

Antes de lavar os pés do seu guru, banhar seu corpo ou cortar seu cabelo, faça três prostrações. Quando terminar, ofereça mais três. Depois disso, você poderá atender às suas próprias necessidades.

*Atos verbais especiais de devoção*

(34)

Se você precisar se dirigir ao (seu guru) pelo nome, adicione o título “Sua Presença” depois dele.

Para gerar respeito por ele em outras pessoas, outros títulos honoríficos também podem ser usados.

Em seguida vem a oferta do discurso. Sempre que você pronunciar o nome do seu guru, não o deixe nu. Por exemplo, ao citá-lo, diga: “Eu ouvi isso em seu grande e santo discurso”.

Pabongka Rinpoche disse que usamos o nome simples do nosso guru muito casualmente, sem elogios ou honoríficos, mas que ele se sentia muito desconfortável sempre que ouvia o nome do seu próprio guru ser falado daquela maneira. É por isso que quando citamos nosso lama devemos dizer algo como: “Eu ouvi isso de sua boca radiante e sagrada”.

No comentário, Lama Tsong Khapa diz: “Por exemplo, se o nome do guru é Rinchen Dorje, você deveria dizer: ‘Meu precioso senhor Rinchen Dorje falou sobre isso e disse...’ Com isso, tendo chamado a atenção dos outros, eles se tornam reverentes ao guru.”

Da mesma forma, em seu comentário sobre o *Vinaya Sutra*, Acharya Gunaprabha disse que sempre que você usar o nome do preceptor que lhe concedeu os votos, você deve dizer: “De sua grande boca radiante...”.

Portanto, devemos agir de acordo com o seguinte conto. Certa vez, Lama Tsong Khapa estava dando um ensinamento logo acima do local onde o Mosteiro de Sera foi posteriormente construído, quando Khädrub Rinpoche veio encontrá-lo pela primeira vez. Ele perguntou a uma freira que morava lá onde o venerável Tsong Khapa poderia ser encontrado. Ela não respondeu imediatamente, mas entrou, lavou a boca, acendeu um incenso e respondeu: “Não sei nada sobre o nome que você acabou de dizer, mas se você se refere ao meu Venerável Gracioso Guru, Sua Presença Je Tsong Khapa reside aqui. lá.” Khädrub-je ficou muito impressionado com o comportamento contido desta freira e disse que é assim que aqueles que realmente respeitam o vinaya deveriam agir.

Assim, ao mencionar o nome do seu guru na frente de outras pessoas, a fim de despertar neles o respeito pelo seu guru, adicione títulos honoríficos antes e depois do nome dele.

## g) Abandonar o orgulho

Agora, a sétima divisão de cultivar o respeito pelo seu guru, a eliminação da arrogância diante dele. Istotem três subseções: (i) uma arrogância abandonada ao receber ordens de seu guru; (ii) abandonar a arrogância ao ouvir discursos e assim por diante; e (iii) eliminar a arrogância em todas as ações.

*Abandonando o orgulho seguindo comandos*

## i) Abandonar a arrogância ao receber ordens do seu guru

(35)

Ao pedir o conselho do seu guru, (primeiro anuncie por que você veio). Com as palmas das mãos pressionadas contra o coração, ouça o que ele lhe diz sem (deixar sua mente) divagar. Então (quando ele tiver falado) você deverá responder: “Farei exatamente comovocê disse”.

Primeiro verifique a sinceridade do seu desejo de trabalhar para o seu guru e a sua capacidade de fazê-lo. Vá até ele com as mãos postas e pergunte reverentemente: “Posso ajudá-lo em alguma coisa?” Quando ele pedir para você fazer algo, ouça o que ele diz sem arrogância e com as mãos postas. Quando ele terminar de falar, diga: “Farei como você disse”.

(36)

Depois de fazer (o que seu guru lhe disse), relate (o que aconteceu) com palavras educadas e gentis. Se você bocejar ou tossir (limpar a garganta ou rir na presença dele), cubra a boca com a mão.

Sempre que você sorrir ou rir na frente do seu guru, cubra a boca com o lenço ou com a mão. Se tiver que cuspir, retire o lenço lentamente.

Quando você terminar de fazer o trabalho que ele lhe pediu, com reverência, cruze as mãos e diga-lhe: “Terminei esse trabalho”. Isto também tem como origem a *Ornamento do Tantra Essência Vajra*.

*Abandonar o orgulho ouvindo o ensinamento religioso*

## ii) Abandonar a arrogância ao ouvir discursos e assim por diante

(37)

Se você deseja receber um determinado ensinamento, solicite três vezes com as palmas das mãos unidas enquanto se ajoelha diante dele com o joelho (direito). (Depois, durante seu discurso) sente-se humildemente com respeito, vestindo roupas apropriadas e arrumadas (e limpas, sem enfeites, jóias ou cosméticos).

Ao ouvir os ensinamentos, você deve prestar atenção com atenção, vestir-se adequadamente, sentar-se de maneira moderada e bem composta e manter seu comportamento sob controle. Ao pedir um ensinamento especial, ajoelhe-se sobre o joelho direito e, com as mãos postas, faça o pedido três vezes.

Todos os grandes e sublimes seres alcançaram realizações cultivando a perfeita devoção ao guru; já que nós também queremos alcançar realizações, também devemos saber essas coisas.

Assim como os grandes seres sublimes do passado – Milarepa, Dromtônpa, Khädrub Rinpoche, Geshe Chengawa e tantos outros – cultivaram a devoção adequada ao guru, serviram seus gurus durante toda a vida e alcançaram realizações elevadas, também devemos imitar esses grandes seres e cultivar a devoção adequada. Devoção ao guru conforme explicado por Vajradhara.

No *Lam-rim Chen-mo*, Je Rinpoche explicou como praticar guru yoga. Primeiro provamos a nós mesmos que o guru é Buda através do raciocínio lógico e de várias citações, ficando assim totalmente convencidos de que o nosso guru é, de fato, Buda. Então, vendo que nosso guru é Buda, mas no aspecto da divindade que praticamos, nossa prática de guru yoga será eficaz. Se tentarmos praticar sem esse reconhecimento, não conseguiremos nada.

Então, como todos nós nos prezamos e nenhum de nós deseja o menor sofrimento, deveríamos realmente tentar fazer a coisa certa. E como temos grande respeito por Milarepa, deveríamos tentar imitá-lo e a maneira como ele cultivou a devoção ao guru. Milarepa cultivou a devoção adequada ao guru com Marpa, e Marpa com seus gurus, especialmente Naropa, e Naropa com Tilopa, e Dromtônpa com Atisha. Para realmente apreciarmos tudo isso, deveríamos ler as escrituras que explicam sobre a devoção ao guru. Então, quando praticarmos meditação no contexto da devoção adequada ao guru, de forma interdependente, nossas realizações aumentarão como uma lua crescente.

Ra Lotsawa disse: “Durante o declínio final da doutrina, embora haja muitos praticantes, poucos concretizarão o fim porque lhes faltarão as habilidades necessárias. Somente aqueles que cultivam o guru perfeito, a divindade e o protetor do Dharma serão capazes de realizar.”

Portanto, quando solicitamos ensinamentos ao nosso guru, devemos abordá-lo de maneira serena, ajoelhar-nos sobre o joelho direito, cruzar as mãos e pedir três vezes. Além disso, na presença dele, devemos usar roupas adequadas e limpas e não usar jóias ou tentar nos embelezar.

*Abandonar o orgulho através do comportamento geral*

(38)

Tudo o que você faz para servir (seu guru) ou mostrar-lhe respeito nunca deve ser feito com uma mente arrogante. Em vez disso, você deveria ser como uma noiva recém-casada: tímida, tímida e muito contida.

Por mais que tenhamos reverenciado adequadamente nosso guru e feito oferendas, isso não deve ser maculado pela arrogância. Na sua presença devemos tentar manter um comportamento moderado o tempo todo, sem arrogância. Devemos agir com decência e não ficar sempre olhando aqui e ali. O texto diz que devemos agir como uma noiva recém-casada, que inclina timidamente a cabeça e age com muita calma.

(39)

Na presença (do guru) que lhe ensina (o caminho), pare de agir de maneira presunçosa e coquete. Quanto a se gabar para os outros do que você fez (pelo seu guru), examine (sua consciência) e descarte todos esses atos.

Você deve verificar com sua própria inteligência e tentar evitar agir dessa maneira. Além disso, ao caminhar com seu guru, se você andar logo atrás dele você corre o risco de pisar em sua sombra, o que é muito ruim. Além disso, se você caminhar ao lado dele, poderá andar rápido demais e avançar. Portanto, caminhe para o lado dele, logo atrás dele, com muita habilidade.

*Não se envolver de forma independente no trabalho*

h) Não agir de acordo com seus próprios desejos

Esta é a oitava e última seção do cultivo do respeito pelo guru. Há quatro coisas aqui que não devemos fazer sozinhos, mas sim obter o consentimento do nosso guru: (i) ao trabalhar para o benefício de outros – por exemplo, quando você for dar uma iniciação ou um ensinamento – obter o consentimento do seu guru; (ii) devolva ao seu guru quaisquer oferendas que você receber dessa ação; (iii) evite aceitar oferendas ou receber respeito dos outros, como prostrações ou bênçãos de mãos, na frente do seu guru – do seu ponto de vista como guru, você deve evitar tais coisas, mas do ponto de vista dos seus discípulos, eles devem fazer isso. isto; e (iv) demonstrar respeito físico especial.

*Receber permissão ao envolver-se em atividades altruístas*

(40)

Se você for (solicitado) a realizar uma consagração, (uma iniciação em) uma mandala ou uma cerimônia de oferenda de fogo ou a reunir discípulos e proferir um discurso, você não poderá fazê-lo se seu guru residir naquela área, a menos que você receba sua orientação prévia. permissão.

Se o seu guru estiver naquela localidade, você não deve fazer consagrações ou disparar pujas para outros ou dar iniciações assim por diante sem o consentimento prévio dele.

*Entregar o que foi obtido com o envolvimento*

(41)

Quaisquer que sejam as oferendas que você receber ao realizar ritos como (a consagração conhecida como) “abrir os olhos”, você deve apresentá-las ao seu guru. Depois que ele pegar uma porção simbólica, você poderá usar o restante para o que quiser.

Você deve dar ao seu guru todas as oferendas que receber ao fazer consagrações, dar iniciações e assim por diante. Ele pegará uma pequena porção e lhe dará o resto, que você poderá usar para o que quiser.

No Tibete contemporâneo não houve lama maior do que Pabongka Rinpoche. Ele recebeu todos os ensinamentos Nyingma de Öser Tretog Dorje. A linhagem de quaisquer ensinamentos que ouvimos hoje dos dois tutores [Kyabje Ling Rinpoche e Kyabje Trijang Rinpoche] vem de Pabongka Rinpoche. Ele é como pai e monarca. Não há lama ou aristocrata que não o tenha cultivado como seu guru. Quando as pessoas falam sobre Lama Dorje Chang, estão se referindo a Pabongka Rinpoche.

*Não aceitar devoção de outras pessoas na presença do guru* (42)

Na presença de seu guru, um discípulo não deve agir (como um guru) para com seus próprios discípulos e eles não devem agir em relação a ele como seu guru. Portanto (diante do seu próprio guru) pare (seus discípulos) de mostrar respeito por você, como levantar-se (quando você vier) e fazer prostrações.

Evite receber oferendas na frente do seu guru. Você não deve fazer discípulos dos discípulos do seu guru ou dar-lhes uma iniciação sem o seu consentimento. Se, na presença do seu guru, seus discípulos se levantarem por você, oferecerem-lhe prostrações ou vierem receber bênçãos nas mãos, tente impedi-los e fazê-los sentar-se.

*Comportamento físico que é uma forma de demonstrar imenso respeito*

(43)

Sempre que você fizer uma oferenda ao seu guru ou sempre que ele lhe apresentar algo, um discípulo com bom senso irá (apresentar e) receber isso usando as duas mãos e com a cabeça levemente inclinada.

Mostrar respeito físico especial significa que tudo o que você oferece ou aceita de seu guru deve ser feito com as duas mãos, e não com uma. Este é o tipo de comportamento que um discípulo perfeito deve cultivar. Numa assembleia de discípulos, oferecer um *khatag* com uma mão é a prova de que você não ouviu o *Cinquenta Versos de Devoção ao Guru*.

*Discussão* (44)

Seja diligente em todas as suas ações, (alerta e) atento para nunca esquecer (sua palavra de honra). Se os colegas discípulos transgredirem (o que é apropriado) em seu comportamento, corrijam uns aos outros de maneira amigável.

Você deve manter seus votos e palavras de honra sem qualquer transgressão, estando atento e alerta o tempo todo, e tentar cumprir os códigos de conduta prescritos por Vajradhara.

Se, por ignorância, um irmão ou irmã vajra – um discípulo com quem você tomou a mesma iniciação, juntos ou separados – quebrar um voto ou violar suas palavras de honra, então, com compaixão e um sentimento de amor e carinho, você deve tentar fazer com que essa pessoa evite essa ação errada. Vocês devem considerar seus irmãos e irmãs vajra mais queridos e sagrados do que seus próprios parentes.

*Uma exceção*

(45)

Se por causa de uma doença você for fisicamente (incapaz) de se curvar ao seu guru e tiver que fazer o que normalmente seria proibido, mesmo sem a permissão (explícita dele), não haverá consequências infelizes se você tiver uma mente virtuosa.

Se perguntarmos se devemos cultivar os comportamentos ensinados no *Cinquenta Versos* em todos os momentos, se houver algum momento em que não tenhamos que fazê-los, há certas exceções. Entretanto, menosprezar o guru e perturbar sua mente não estão entre elas. Em nenhum momento podemos fazer essas ações.

Existem certas isenções para o discípulo doente que está fraco demais para se levantar, mas cuja mente é virtuosa: não é necessário ficar de pé ou prostrar-se ou pedir permissão ao guru para não fazer essas coisas. A reverência de ficar de pé ou prostrar-se pode ser feita mentalmente.

*Resumo do caminho a ser dedicado*

(46)

Que necessidade há de dizer muito mais? Faça o que agrada ao seu guru e evite fazer qualquer coisa que ele não gostaria. Seja diligente em ambos.

Resumindo, devemos tentar fazer coisas que deixem nosso guru feliz e satisfeito conosco e evitar fazer coisas que deixem nosso guru infeliz e descontente conosco.

(47)

“Conquistas poderosas decorrem de (fazer o que) seu guru (gosta).” Isto foi dito pelo próprio (Buda) Vajradhara. Sabendo disso, tente agradar plenamente o seu guru com todas as ações (do seu corpo, fala e mente).

Por que a devoção ao guru é enfatizada desde o início? Porque todas as conquistas poderosas comuns e extraordinárias seguem o cultivo de um guru adequado, isto é, deixando seu guru satisfeito. Isto foi dito por Vajradhara. Conhecendo esse fato, então, por todos os meios – isto é, através do corpo, da fala e da mente – cultive a devoção pura ao guru e faça com que seu guru fique satisfeito com você.

*Hora de explicar como ser dedicado*

(48)

Depois que os discípulos se refugiaram na Jóia Tríplice e desenvolveram um motivo puro e iluminado, eles deveriam receber este (texto) para levar a sério (como abandonar sua própria obstinação arrogante e) seguir os passos de seu guru (ao longo do caminho gradual). para a iluminação).

Se discípulos perfeitos – aqueles com mente e intenção puras – tendo tomado refúgio e seguirem seu guru corretamente, ele os levará à iluminação. Esse *Cinquenta Versos de Devoção ao Guru* foi escrito em forma de oração para que possamos recitá-la repetidas vezes e assim saber o que cultivar e o que eliminar para seguir corretamente o nosso guru.

*Como ser um receptáculo adequado após a explicação ter sido dada*

(49)

(Ao estudar os treinamentos pré-requisitos da devoção ao guru e o caminho gradual comum ao sutra e ao tantra), você se tornará um recipiente (adequado) (para manter) o Dharma puro. Você poderá então receber ensinamentos como o tantra. (Depois de receber as iniciações apropriadas) recite em voz alta os quatorze votos raiz e leve-os sinceramente a sério.

Como diz no versículo 48, este texto foi escrito especialmente para discípulos que se distinguem pelas duas boas qualidades de terem tomado refúgio e pelos votos de desejar e praticar a bodicita e que realmente cumprem os compromissos de ambas as práticas de refúgio e bodicita.

Depois disso, os discípulos que estudaram o Lam-rim e o *Cinquenta Versos* agiram de acordo, tornaram-se discípulos amadurecidos para a prática tântrica. Portanto, eles devem obter iniciações, estudar os estágios e caminhos do tantra, conhecer perfeitamente as quatorze principais quedas tântricas, permanecer conscientes delas memorizando-as e pedir ao seu guru ensinamentos sobre elas.

Em suma, devemos cultivar o tipo de comportamento que deixa o nosso guru satisfeito e feliz e evita aquilo que o deixa descontente e descontente.

Lama Tsong Khapa disse que a prática do guru yoga consiste em considerar o guru como Buda e a divindade como o guru na forma da divindade. Essa é a prática real do guru yoga; se praticarmos dessa forma, será eficaz.

A única maneira de alcançar todas as boas qualidades maiores e menores é depender de nosso guru e considerá-lo um Buda. Lama Tsong Khapa disse que se não respeitarmos o nosso guru, então não importa o quanto declaremos que estamos ouvindo ensinamentos, meditando e assim por diante, não obteremos nada que valha a pena em tudo o que fizermos.

Um dos tantras raiz diz: “Presto reverências aos meus gurus, que são a quintessência de todos os budas, Vajradhara em natureza – Vajradhara na forma de um ser comum – e a raiz de todos os três objetos de refúgio”.

Da mesma forma, do mesmo texto vem a oração que costumamos fazer:

O guru é Buda, o guru é Dharma, O guru também é a  
quintessência de toda a Sangha. O guru é o criador de  
toda felicidade.

A todos os gurus, eu me prostro (ou busco refúgio, ou faço oferendas).

Atualmente, o que queremos é a iluminação, o estado que possui todas as boas qualidades e não tem nenhum traço de falha, deficiência ou desvantagem. Para conseguir isso, temos que seguir a orientação de um guru adequado, e mesmo que Buda Vajradhara se manifestasse diante de nós agora mesmo, ele não diria nada diferente do que nosso guru nos disse.

O *Tantra Raiz de Hevajra* diz que não importa o quanto tentemos encontrar a grande bem-aventurança da iluminação, não seremos capazes de encontrá-la a menos que sigamos a orientação do guru certo.

Todas estas citações vêm dos tantras; Não estou inventando nada.

Mas não é só nos tantras que encontramos muitas citações que comprovam que o guru é Buda. O Buda disse que isso também acontece nos sutras. Por exemplo, pouco antes de entrar no parinirvana, o Senhor Buda foi ao topo de uma montanha no sul da Índia, onde conheceu um bodhisattva chamado Tongwa Dönden, que estava chorando e dizendo: “Temos tanta sorte que o Buda se manifestou na Terra, mas

depois do seu paranirvana não teremos Buda.” O Senhor Buda disse: “Não se preocupe. Depois disso, me manifestarei como gurus e abades e, nesses momentos, você deverá ser inteligente o suficiente para me reconhecer como tal.”

Portanto, estas não são invenções, mas declarações autênticas do Buda.

Assim, como o versículo 49 indica, devemos memorizar as quatorze principais quedas do tantra e gravá-las em nossa mente para não esquecê-las. Se você não consegue se abster de quebrar esses votos básicos, tomar iniciações se torna como criar propositalmente a causa para renascer no inferno. Os lamas não devem dar iniciações ou ensinamentos tântricos a discípulos que não conseguem cumprir esses votos.

O próprio Vajradhara disse: “Você não pode guardar leite de leão em uma panela de barro – o leite azedará e a panela se desfará; ambos serão arruinados. Da mesma forma, os ensinamentos do Tantra Ioga Supremo não devem ser dados a discípulos imaturos, para que não renasçam em circunstâncias miseráveis.”

Se você ouvir o *Cinquenta Versos* com atenção, você se tornará um discípulo maduro para o tantra, se ainda não o for, e reconhecerá a importância de conhecer as quatorze principais quedas e de se proteger delas.

### 3. Concluindo a explicação

(50)

Como não cometi o erro (de acrescentar minha interpretação pessoal) ao escrever este trabalho, que isso seja de benefício infinito para todos os discípulos que seguirem seu guru. Pelo mérito ilimitado que reuni desta forma, que todos os seres sencientes possam atingir rapidamente o estado de Buda.

*Observações finais de Lama Tsong Khapa*

*Versículos de dedicação*

Esta é a conclusão do texto. O grande Ashvagoshha disse que escreveu este comentário com a intenção de beneficiar todos os discípulos maduros e dedicou o mérito de fazê-lo à rápida iluminação de todos os seres sencientes.

Isso mostra que ele é um grande bodhisattva – ele dedica as ações virtuosas que cria ao bem-estar de todos os seres sencientes. Na verdade, concluir dedicando o mérito de fazer um comentário ou praticar outras ações virtuosas ao bem-estar de todos os seres sencientes é uma característica única da doutrina budista; uma característica exclusiva não encontrada em textos não-budistas.

Num texto chamado *Louvado seja você, o notável* [*Khye-par-fag-tö*], o autor escreve: “Em sua doutrina, qualquer mérito que você crie, você dedica ao bem-estar dos seres sencientes. Isto não é encontrado nos ensinamentos de pessoas de fora. Portanto, considero-a uma das melhores características da sua doutrina.”

Seria bom que você estudasse este texto sobre as distinções entre o Buda e outros professores para fortalecer sua fé no Budadharma.

### Colofão

Esse *Cinquenta Versos de Devoção ao Guru* foi traduzido para o tibetano pelo grande tradutor Rinchen Zangpo e pelo grande Pandita indiano Padmakaravarma.

Não há comentários indianos mas, como mencionado antes, o grande Tsong Khapa escreveu um elaborado, *A realização de todas as esperanças*, o que ele fez a pedido de dois grandes lamas Kagyu. E também escreveu um comentário sobre os Seis Yogas de Naropa a pedido dos lamas Kagyu e um comentário muito elaborado *sobredzog-chena* pedido do grande lama Nyingma, Tashi Palden.

Lama Tsong Khapa escreveu seu *Cinquenta Versos* comentário em Reting, onde também escreveu o *Lamrim Chen-mo*.

Recebi a transmissão e o ensinamento no *Cinquenta Versos* de Kyabje Trijang Dorje Chang, que o recebeu de Kyabje Pabongka, que o recebeu de seu guru raiz, e sua linhagem direta remonta a Vajradhara.

Se você deseja ter insights e realizações, a devoção ao guru é essencial. Se você ouvir os ensinamentos apenas para obter conhecimento, a devoção ao guru não é necessária, mas é a porta de entrada para a prática e a realização.

Durante a sessão de meditação, medite na devoção ao guru. Entre as sessões, leia textos como o *Perfeição da Sabedoria em Oito Mil Linhas*, que descreve o cultivo de Dharmodgata por Sadaprarudita, ou o *Sutra de Ornamento de Flor* [Skt: *Sutra Avatamsaka*], que descreve o cultivo de muitos gurus pelo Jovem Sudhana, incluindo Manjushri e Maitreya e sua subsequente obtenção da iluminação.

Você também deve ler outros exemplos inspiradores da prática da devoção ao guru, como o de Naropa com Tilopa, o de Marpa com Naropa e Maitripa, o de Milarepa com Marpa Lotsawa, o de Dromtönpa com Atisha, o de Geshe Chakawa com Geshe Chengawa, o de Khädrub Rinpoche com Lama Tsong Khapa e Sakya Pandita está com Dragpa Gyaltsen, que detalhei antes. E, claro, há o exemplo original de devoção ao guru norelacionamento de Ananda com o Guru Shakyamuni Buda.

Os insights que eles receberam através do cultivo da devoção ao guru estão todos impressos e seus nomes ainda são famosos. Você deve desenvolver a atitude: “Como aqueles grandes seres cultivaram a devoção ao guru e receberam realizações, que eu possa imitar suas realizações nesta prática.”

E pensando em um exemplo mais contemporâneo, há a maneira como Kyabje Trijang Dorje Chang cultivou seu guru raiz Kyabje Pabongka Dechen Nyingpo, e também seu professor quando era mais jovem, Geshe Losang Tsultim, que é descrito em sua autobiografia.

### Colofão a este comentário

*O texto raiz foi composto por Ashvagoshā no primeiro século AEC, traduzido para o inglês por Sharpa Tulku, Khamlung Tulku, Alexander Berzin e Jonathan Landaw, e publicado pela Biblioteca de Obras e Arquivos Tibetanos em 1975. Gen Rinpoche Geshe Ngawang Dhargyey fez este comentário no LTWA em Dharamsala, julho-agosto de 1976. Foi traduzido por Losang Gyaltsen e editado por Nicholas Ribush a partir de suas anotações de aula.*



- 2.1.1.1.3.2.7.3. Abandonar o orgulho através do comportamento geral (v. 38, 39)
- 2.1.1.1.3.2.8. Não se envolver de forma independente no trabalho
- 2.1.1.1.3.2.8.1. Receber permissão ao envolver-se em atividades altruístas (v. 40)
- 2.1.1.1.3.2.8.2. Entregar o que foi obtido com o envolvimento (v. 41)
- 2.1.1.1.3.2.8.3. Não aceitar devoção de outros na presença do guru (v. 42)
- 2.1.1.1.3.2.8.4. Comportamento físico que é uma forma de demonstrar imenso respeito (v. 43)
- 2.1.1.2. Discussão (v. 44)
- 2.1.2. Uma exceção (v. 45)
- 2.1.3. Resumo do caminho a ser consagrado (v. 46, 47)
- 2.2. Hora de explicar como ser devotado (v. 48)
- 2.3. Como ser um receptáculo adequado depois de dada a explicação (v. 49)
- 3. Concluindo a explicação (v. 50)**
- 3.1. Observações finais de Lama Tsong Khapa
- 3.1.1. Versículos de dedicação
- 3.1.2. Colofão

Este esboço vem do livro de Lama Tsong Khapa *A realização de todas as esperanças*, traduzido por Gareth Sparham. Boston: Publicações de Sabedoria, 1999.

—  
*cinco negatividades quase imediatas (sânscrito: anantaryasabhagah; tib: nye-wa'i-tsam-med)* As cinco ações que são semelhantes às *cinco negatividades imediatas* na medida em que causam o renascimento no inferno, mas não necessariamente na vida imediatamente seguinte. Eles estão (1) violando sexualmente a mãe, que também é *arhati*; (2) matar um *bodisatva* que está destinado a ser um *Buda*; (3) matar um *Aria* que ainda não atingiu *arhatestágio*; (4) Roubar a propriedade do *Sanga*; e (5) destruir um *stupa*.